



Cobertura do São João em Jornalismo digital: a experiência do Repórter Junino¹

Emmanuela Cristine Leite NUNES²
Fernando Firmino da SILVA³
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, PB

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir a experiência do Projeto Repórter Junino⁴, do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, nos sete anos de cobertura do São João de Campina Grande e do Nordeste com a formação de mais de 700 alunos no período. O Repórter Junino é considerado pelo Mapeamento de Ensino de Jornalismo Digital no Brasil (RUMOS ITAÚ CULTURAL, 2010) como uma das experiências laboratoriais com mais tempo em atividade no Brasil. Com a consolidação do jornalismo digital enquanto prática e objeto de estudo, o Projeto se torna uma das bases para a formação de alunos em produção multimídia para a web remodelando o perfil profissional de futuros jornalistas para a prática e para uma compreensão teórica das mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Digital; Repórter Junino; Jornalismo Multimídia;

JORNALISMO DIGITAL: ESTUDOS E PRÁTICAS

Os estudos de jornalismo digital no Brasil (MIELNICZUK; QUADROS; BARBOSA, 2006; PALACIOS, 2003) demarcam algumas das discussões em torno das especificidades que emergiram com a prática em termos de redefinição do perfil profissional com a produção multimídia (BARDOEL; DEUZE, 2001), a convergência jornalística (SILVA JUNIOR, 2008; BARBOSA; MASIP; MICÓ, 2009; KISCHINHEVSKY, 2009), infografias interativas (CAIRO, 2008; TEIXEIRA, 2010;

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação do terceiro ano do curso em Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Email: emmanuelale@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor titular do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, email: fernando.milanni@gmail.com

⁴ Disponível em www.reporterjunino.com.br acesso em 29 de jun. 2011



RODRIGUES, 2009), uso de redes sociais (RECUERO, 2009) e o jornalismo digital para dispositivos móveis (SILVA, 2009), entre outras abordagens.

Nos cursos de jornalismo a prática tem sido uma das mais utilizadas como experiência laboratorial através de reportagens multimídia, blogs e sites noticiosos explorando os potenciais da instantaneidade, multimidialidade, atualização contínua (PALACIOS, 2001) permitidos pelo processo de digitalização e o avanço das redes de alta velocidade (MACHADO; PALACIOS, 2007). O Paradigma que alcança os meios de comunicação reordenam os métodos responsáveis pela geração de conhecimento aplicados no campo acadêmico. Essa obtenção gera um novo retrato para os moldes do esquema ensino/aprendizado que gera os conteúdos disseminados em sala de aula e efetivados nos projetos de extensão da universidade.

Nessa perspectiva, o papel da prática em jornalismo digital, na articulação teoria-prática, é essencial para o progresso da formação jornalística com as atribuições que o mercado exige e as novas demandas vinculadas aos processos de convergência (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008). Diante do desenvolvimento conectado com o avanço da tecnologia de redes é preponderante o reconhecimento de uma estrutura favorável para a aquisição de um aprendizado voltado também para essa dimensão comunicacional. Essa contribuição adota um véis laboratorial ao qual o aluno inserido projeta seus recursos de aprendizado na oportunidade de exercitá-los.

A prática do jornalismo, com a inserção das tecnologias digitais, sofreu alterações nos seus processos exigindo um novo olhar sobre os processos de apuração, edição e produção a partir desse aporte da tecnologia e das redefinições das características tradicionalmente estabelecidas.

O jornalismo nunca foi tão estudado e explorado como nesta primeira década do século XXI. O impacto das tecnologias digitais sobre os processos de produção, circulação e consumo de conteúdos impôs ao jornalismo (sua natureza, seus produtos, a profissão, a audiência) uma espécie de pauta permanente nas discussões sobre o seu presente e o seu futuro diante das mudanças observadas, principalmente a partir da emergência do jornalismo digital. (SILVA, 2009, p.1)

Com a emergência da produção para Web, novos formatos e potencialidades surgem no contexto da indústria da informação com a expansão da plataforma tecnológica que agregou novas possibilidades nas demandas noticiosas integrando o suporte digital na aplicação do potencial que tange de forma quantitativa e qualitativa o



fazer jornalístico. A multimídia aqui explorada, é defendida por Palacios (2002, p.3) como a “convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.” Nesse contexto ainda afirma Palacios :

A Multimídia do Jornalismo na Web é certamente uma continuidade, se considerarmos que na TV já ocorre uma conjugação de formatos midiáticos (imagem, som e texto). No entanto, é igualmente evidente que a Web, pela facilidade de conjugação dos diferentes formatos, potencializa essa característica. (PALACIOS, 2002 p.6)

Essa discussão está centrada na identificação do que é ruptura, continuidade e potencialidade no jornalismo digital, estabelecida principalmente do final da década de 1990 para início do século XXI quando ainda não se tinha uma clareza das especificidades do jornalismo para Web. Superada essa fase inicial de observação dos movimentos da linguagem do jornalismo para esse novo meio, visualizamos um avanço - que vai além da emulsão ou da transposição dos produtos da mídia impressa e eletrônica ocorridas nos primeiros momentos do jornalismo digital – na tentativa de construção de uma linguagem própria com a exploração da multimídia.

Portanto, o processo de convergência jornalística, a mobilidade e o aspecto de produção multiplataforma perpassam as estratégias adotadas para o jornalismo na web de forma que a audiência tenha acesso à informação em qualquer meio e de forma cruzada. É neste entreposto que entram os sites jornalísticos e a produção multimídia nos cursos de comunicação visando preparar os alunos para a exploração das mídias digitais como um ambiente para a produção contemporânea com suas especificidades e potencialidades.

Na seqüência, apresentamos um dos projetos (o Repórter Junino), do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que está estruturado na experimentação dessas novas condições visando a localização da teoria e da prática numa mesma perspectiva de ensino e aprendizagem.

ESPAÇO DA COBERTURA: SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE

A estrutura física da redação do Repórter Junino funciona em local estratégico, a chamada Vila da Imprensa, dentro da festa conhecida como “O Maior São João do



Mundo” no Parque do Povo, área central de Campina Grande⁵. No Parque do Povo ocorrem os shows nos palcos principais, apresentação de quadrilhas juninas, trios de forró nas palhoças, em lugares espalhados na cidade como as quadrilhas de bairros e o Expresso ferroviário, além de contar com uma cidade cenográfica dentro do espaço reproduzindo cenários históricos da Campina Antiga como Cassino Eldorado, Igreja Matriz, Vila Nova da Rainha.

Na Vila da Imprensa a Prefeitura Municipal de Campina Grande disponibiliza rede sem fio para a atuação dos veículos de comunicação (rádios, jornais, emissoras de TV e portais noticiosos). A equipe do Projeto se concentra no local com seus equipamentos de cobertura como câmeras, gravadores, filmadoras, microfones e com camiseta e crachás de identificação de imprensa para facilitar os acessos.



Figura 1 - Home do site do Projeto Repórter Junino 2011 do Curso de Comunicação⁶

⁵ A cidade de Campina Grande, a 130 km de João Pessoa (Paraíba), é o berço de umas das maiores festas populares do Brasil⁷ e possui cerca de 400 mil habitantes. Campina Grande é considerada um dos maiores centros urbanos do estado, ficando atrás da capital, a cidade possui destaque pela força comercial, educacional e cultural. Na segunda metade do século XX, conseguiu destaque pelo seu potencial comercial que alcançou grande desenvolvimento com a exportação de algodão, tornando-se um grande centro comercial do interior do Nordeste brasileiro.

⁶ Disponível em <http://www.reporterjunino.com.br> acesso em 5 jul. 2011



O CASO DO PROJETO REPÓRTER JUNINO

O Projeto do Repórter Junino foi lançado em 3 de junho de 2005, numa disciplina de Novas Tecnologias de 30 alunos do professor Fernando Firmino da Silva, que convidou também a professora Águeda Miranda Cabral para se integrar ao projeto com uma outra turma de Novas Tecnologias. Nascido de forma incipiente, o Projeto (figura 1) despertou o interesse dos alunos por ser um dos poucos do Departamento na época com atividades práticas e próximas de uma redação. A partir de 2006, adotou-se um processo de seleção com a possibilidade de participação de alunos de qualquer período para atender a demanda que ia além da disciplina de Novas Tecnologias.

O formato de seleção vigente até a atualidade tem como critério a elaboração de reportagens durante os meses de abril e maio. Os alunos são selecionados a partir dessa produção para atuarem como repórteres, editores, repórteres fotográficos e cinegrafistas. A proposta do jornalismo digital é trabalhada no projeto do Repórter Junino a partir da dimensão do jornalismo em condições de novas tecnologias considerando as mudanças impostas ao mesmo em relação ao tradicional.

Portanto, o jornalismo digital diferencia-se do jornalismo praticado nos meios de comunicação tradicionais pela forma de tratamento dos dados e pelas relações que são articuladas com os usuários. Por sua vez sendo a internet uma mídia bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais-televisão, rádio, cinema, jornal e revista-, o jornalismo digital deve considerar e explorar a seu favor cada uma das características que diferenciam a rede mundial de computadores. (PINHO, 2003, p.58)

O jornalismo digital é considerado em toda a história recente da imprensa, um fato de relevância, social, cultural e tecnológica, pois, como sabemos a importância dessa maneira transformadora de produção da informação, atingiu um nível de relevância que promoveu um patamar significativo no que tange os meios de comunicação.

No campo acadêmico, o projeto do Repórter Junino é um laboratório anual de produção jornalística que funciona há mais de sete anos com a participação de centenas de estudantes de jornalismo da UEPB e de outras instituições de ensino através de intercâmbio e abertura de espaços para participação. Neste sentido, já se integraram ao projeto alunos e professores de cursos de comunicação da Universidade Estadual de



Santa Cruz - UESC (Bahia), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN (Rio Grande do Norte), Faculdades Integradas de Patos - FIP (Paraíba) e da Cesrei (Paraíba). Em 2010, 12 alunos e uma professora do Programa de Educação Tutorial – PETCOM da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia – UFBA⁷ fizeram parte da parceria cobrindo o São João de Campina dentro do Projeto.

Em 2011 no Projeto⁸ foram abrigados duas novas plataformas multimídia para cobertura do São João: a WEBTV Junina e a WEBrádio Junina. A primeira coordenada pelo estudante Giordani Matias e mais seis alunos entre repórteres, apresentadores e cinegrafista. A segunda plataforma tratou-se do programa Gente Nossa, coordenado pela professora Gorete Sampaio e que trouxe uma série de 12 entrevistas com cantores, compositores e repentistas locais representativos da cultura nordestina. Estas duas novas modalidades de produção geraram diversos vídeos e áudios que retratam a festa pela abordagem cultural e fora do aspecto factual das demais reportagens de forma a criar uma memória do evento e de suas tradições.

Em sua estrutura, o site do Repórter Junino é gerenciado pelo sistema *Joomla* com atual versão de release 1.6, isso por que esse sistema possui software livre que permite mais alterações em sua matriz, além de oferecer mais liberdade de uso.

A pedra angular do processo de comunicação aberta do software e de todos os avanços obtidos graças a colaboração em rede. Sem este grau de abertura, os membros da comunidade desenvolveriam as suas estratégias individuais e competitivas, e o processo de comunicação estancaria. (CASTELLS, 2006, p.59)

Além de qualidade em potencia para acompanhar o ritmo de produção que o projeto exige, esse gerenciador foi capaz de suportar todas as funcionalidades propostas para o projeto. O *Joomla* é um Sistema Gerenciador de Conteúdo (CMS – *Content Management System*)⁹ de código aberto, que qualquer pessoa pode baixar na Internet sem custo. Por suas comunidades de desenvolvedores estarem em alta muitas empresas

⁷Relatório do PETCOM/UFBA sobre a participação do Grupo em 2010. Disponível em http://www.petcom.ufba.br/wp-content/uploads/2011/06/relat%C3%B3rio2010_petcom.pdf acesso em 9 de jul. 2011

⁸ A edição de 2011 foi coordenada pelos professores Arão de Azevedo e Fernando Firmino da Silva

⁹ As linguagens trabalhadas tanto de programação como de tecnologia foram: DHTML, Javascript, JQuery, CSS, PHP e Joomla. No site foram calculados a frequência de postagem que alcançou a quantidade em média de 9 publicações diárias e pico de 19, sendo aproximadamente 244 notícias, 12 entrevistas e 12 programas de Web rádio, além de 12 produções da Web TV junina. O desenvolvedor web, Gustavo Medeiros, atuou na equipe com a programação de todas as plataformas do site.



o adotam como software de gerenciamento de sistemas na internet. Essa característica do *Joomla* proporcionou a personalização adequada para o perfil do site.



Figura 2 – Redes sociais como Twitter ajuda na interação com o público do site¹⁰

O Projeto também dissemina e se aproxima do seu público através das redes sociais (figura 2) como *Orkut*, *facebook*, *twitter*, *flickr* e *youtube* que além de disponibilizar os links, imagens e vídeos das produções servem também como canais de interação com o público na Internet

Redes sociais, portanto, podem também construir capital social para as matérias publicadas pelos veículos. Ao republicar uma matéria, um ator concede credibilidade através do link, e igualmente recebe reconhecimento da rede social. Ao reverberar uma matéria, as redes sociais concedem credibilidade para a informação. (RECUERO 2009, p.51)

EDIÇÃO DA PRODUÇÃO NUMA “REDAÇÃO EM NUVEM”

Na edição 2011 do Projeto adotou-se o conceito de “Redação em Nuvem” para o processo de edição das matérias produzidas pelos repórteres. A noção vem do conceito de computação em nuvem (MOREIRA, 2010) e traduz-se no trabalho de forma online e baseado na web. Toda nova matéria era compartilhada entre os editores e repórteres participantes através da plataforma do *Google Docs* (figura 3) para o processo de edição, inclusive em tempo real tendo em vista que se visualizava quem estava trabalhando no material naquele momento ou através do histórico de revisões.

Esta estrutura também facilitou a logística da produção para lidar com o gerenciamento do fluxo de notícias que entravam para edição a cada dia (média de 10 a 20). Utilizando-se de marcados como “matéria para editar” e “matéria finalizada” os

¹⁰ Disponível em <http://www.reporterjunino.com.br> acesso em 10 jul. 2011



editores controlavam o fluxo e o repórter acompanhava todas as modificações realizadas no texto facilitando a compreensão do trabalho ou até a contestação ou complemento de uma nova informação elevando o nível de ensino-aprendizagem e um trabalho dinâmico em equipe.

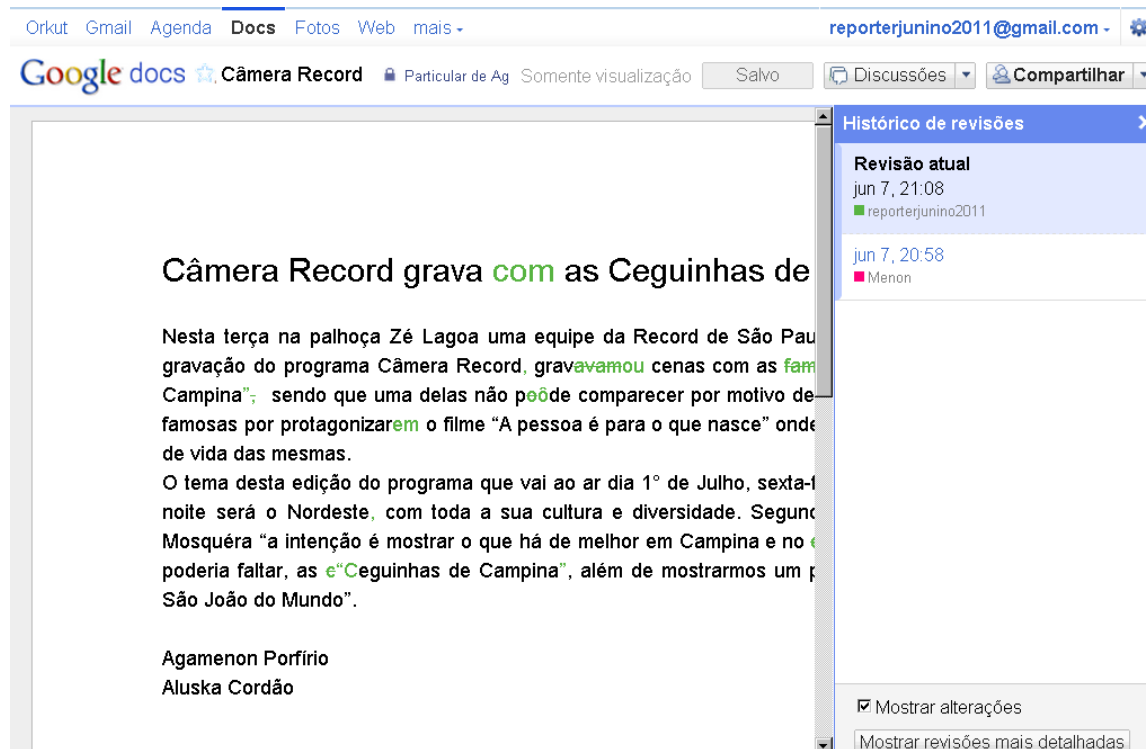


Figura 3 – Processo de compartilhamento e edição no Google Docs¹¹

Para a funcionalidade das ferramentas, os mais de 50 alunos selecionados passaram por um treinamento prévio no gerenciador de conteúdo do site e no *Google Docs*. Essa pré-produção é iniciada com o treinamento oferecido a todos para aperfeiçoar seus conhecimentos sobre as novas tecnologias e a troca de experiências entre repórteres e editores que trabalham durante os 30 dias de evento em redações simultâneas que se encontram tanto na Vila da Imprensa (Parque do Povo) como no Departamento de Comunicação Social. A “redação em nuvem”, por estar online, descentralizava o processo de edição pois o material poderia ser trabalhado de qualquer computador com acesso à internet.

A criação do espaço de trabalho jornalístico digital é norteadada pela idéia de possibilitar ao integrante do projeto, aluno de comunicação o envolvimento com a rotina de uma redação real de jornalismo digital. A proposta se aproxima ao máximo do

¹¹ Tela capturada do Google Docs no dia 7 jun. 2011



conjunto teórico/prático trabalhado na academia e colocado em atividade contínua nos trabalhos realizados pelos estudantes com a criação de pautas, entrevistas, notícias, pesquisa, elaboração de texto, fotos, vídeos e de *podcast*. De acordo com as divisões por cada membro integrante como os pauteiros, repórteres e editores. No cenário do dia a dia da rotina dos alunos é prioridade o cumprimento das pautas dentro do cronograma de horários estabelecido para a publicação do material produzido possibilitando a recriação de um espaço profissional no setor universitário, onde a cobrança pela qualidade faz parte do aprendizado do estudante.

O desenho desenvolvido para a estrutura do projeto, que funciona sem parar durante os 30 dias do São João de Campina Grande, potencializa-se pelo fato de que Campina Grande está geograficamente bem localizado entre as cidades do interior com festa junina no Estado (como Patos, Bananeiras, Santa Luzia e João Pessoa) e próxima a outras cidades como Caruaru. O Curso de Comunicação tem alunos de outros estados e dessas cidades. Dentro do planejamento do projeto, esses alunos de outras cidades com festa junina se encarregam de cobrir os eventos de suas cidades como uma espécie de correspondentes, fazendo com que o site tenha uma cobertura ampla dos festejos juninos.. Os alunos fora da redação física da Vila da Imprensa, como os correspondentes, trabalham com a mesma facilidade porque compartilham as matérias produzidas em suas cidades e visualizam a edição de forma remota.

Sendo assim, o projeto Repórter Junino permite a construção de uma alternativa concretizada pela nova rotina de produção jornalística, visto que essa realidade mobiliza recursos cuja estrutura engloba a convergência de capacidade informacional de armazenamento, ou também o imediatismo, a multimídia, texto, vídeo e áudio. Essa vertente produtiva na instância dos moldes do jornalismo digital é a marca do intercâmbio de apropriações da conjuntura do profissional nas redes digitais. Segundo Castells (2001, p.264) “A internet é o meio tecnológico que permite que a concentração metropolitana e a ligação global em rede tenham lugar simultaneamente.”

Nessa perspectiva é oportuna a reflexão sobre o Projeto do Repórter Junino para entender como se constrói o trabalho universitário na tentativa de formar o estudante numa configuração para o Web jornalismo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer jornalístico com a virada do século, adotou uma verdadeira quimera de paradigmas com as mutações das tecnologias digitais. No âmbito do jornalismo, as mudanças são significativas com e com interferências nas rotinas de produção, nos produtos jornalísticos e nos modelos de negócios das empresas. Para os futuros jornalistas o que está em jogo é a adequação a um novo perfil profissional que se desenha para o trabalho nessas novas plataformas e na questão do processo de convergência jornalística.

Neste sentido, o Projeto Repórter Junino, exposto neste artigo, constitui-se numa experiência que visa preparar os alunos de comunicação para saber lidar com este contexto a partir de uma perspectiva teórico-prática aliada a uma visão cultural. Os treinamentos em ferramentas digitais, o processo de edição dentro de um ambiente de compartilhamento e a disponibilização da produção em um site jornalístico compõem um conjunto de práticas que fornece condições para o aluno vivenciar um laboratório de jornalismo digital próximo das condições reais de uma redação.

Durante os sete anos do Projeto, uma cultura digital foi se estabelecendo no interior do curso de Comunicação Social da UEPB e que já se reflete nos trabalhos de conclusão de curso nas temáticas voltadas para essa modalidade de jornalismo e amplifica a intenção do Projeto de formação de profissionais com habilidades e capacidades de orientação em torno do uso das novas mídias.

REFERÊNCIAS

AVILÉS, José Alberto García; SALAVERRÍA, Ramón; MASIP, Pere; PORTILLA, Idota; SADABA, Charo. **Métodos de investigación sobre convergencia periodística**. In: Colóquio Internacional Brasil-Espanha sobre Cibermedios. Salvador, dez. 2007

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. **Network journalism: converging competences of old and new media professionals**. 2001 Australian Journalism Review, 23(2), 91-103

BARBOSA, Suzana; MASIP, Pere; MICÓ, Josep Lluís. **Modelos de convergência empresarial na indústria da informação: Um mapeamento de casos no Brasil e na Espanha**. Brazilian Journalism Research, v. 5, p. 1-18, 2009



CAIRO, Alberto. **Infografia 2.0**: visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Alamut, 2008.

CASTELLS, Manuel; ARDÈVOL, Mireia Fernández; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Comunicación móvil y sociedad**. Barcelona: Ariel e Fundação Telefônica, 2006

DEUZE, Mark. **What is multimedia journalism?** Journalism Studies, vol.5, no.2, 2004, pp. 139-152

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Convergência nas redações**: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, Carla. **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio : Editora Sulina, 2009

MANUEL, Castells. **A Galaxia da Internet- Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. edição da Fundação Calouste Gulbikian. Lisboa.2001.

MIELNICZUK, Luciana; QUADROS, C. I.; BARBOSA, S.**Estudos sobre jornalismo digital no Brasil**. E-Compós (Brasília), v. 7, p. 1-22, 2006.

MIELNICZUCK, Luciana.**Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web**. Trabalho apresentado no NP02-Jornalismo, do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Porto Alegre (RS), 2004.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade**. Metodologias e softwares. Salvador: Edufba, 2007

MOREIRA, Daniela. **Cloud computing: entenda este novo modelo de computação**. Disponível em http://idgnow.uol.com.br/computacao_corporativa/2008/08/13/cloud-computing-entenda-este-novo-modelo-de-computacao/ acesso em 7 jul. 2011

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online**: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador, Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos. Um **mapeamento de características e tendências no jornalismo brasileiro**. 2002. Disponível em HTTP://www.facom.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamento.pdf acesso em 10 jul. 2011

PINHO.J.P. **Jornalismo na internet** : planejamento e produção da informação online.São Paulo.Editoral summus, 2003

RUMOS ITAÚ CULTURAL. **Mapeamento do Ensino de Jornalismo Digital no Brasil em 2010**. Disponível em <http://ensinodojornalismodigital.wordpress.com/> acesso em 6 jun. 2011

RODRIGUES, Adriana Alves. **Infografia em base de dados no jornalismo digital**. 2009b. (dissertação de mestrado) - FACOM, UFBA, Salvador.



RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

SILVA JÚNIOR, José Afonso da. **Uma abordagem metodológica sobre a convergência digital e o fluxo de conteúdos no jornalismo contemporâneo**. In: In: NOCÍ, Javier Díaz; PALACIOS, Marcos (orgs.). Metodología para o estudo dos cibermedios: estado da arte & perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008.

SILVA, Fernando Firmino da. **Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade**. In: Amaral, A.; Recuero, R.; Montardo, S. (orgs.). Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009

SILVA, Fernando Firmino da. **Reportagem com celular: a visibilidade do jornalismo móvel**. In: SÓSTER, Demétrio de Azeredo; SILVA, Fernando Firmino da (Org.). Metamorfozes jornalísticas 2 - a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado** – convergência de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Sol90Media, 2008

TEIXEIRA, Tattiana. **A infografia como narrativa jornalística**: uma discussão acerca de conceitos, práticas e expectativas. 2010. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS). **Anais eletrônicos...**2010. Disponível em: <http://posjor.ufsc.br/public/docs/218.pdf> Acesso em: 10 de jun 2010



ANEXOS

ANEXO A – Home do site do Projeto Repórter Junino¹²

REPÓRTER junino

O Projeto Expediente

HOME NOTÍCIAS ENTREVISTAS WEB RÁDIO JUNINA VÍDEOS FOTOS MEMÓRIA O SÃO JOÃO

Última noite do São João atrai milhares

Publicado por Carmen Nascimento e Walter Mota

A última noite de festejos juninos no Parque do Povo, está sendo marcada pela presença de um grande número de pessoas, estima-se que no início da noite mais de 30 mil pessoas passaram pelo Atrai Hilton Motta até às 20h. A presença de quadras juninas, na Pirâmide Jackson do Paesado contribuiu para manter o público presente no local até as prim...

Carlos Magno faz avaliação do São João
Por Eveline Gonçalves, em 03 de Julho de 2011

O Maior São João do Mundo se encerra hoje, e o Coordenador de Comunicação da Prefeitura de Campina Grande, Carlos Magno, fez sua avaliação a respeito desses 30 dias...

Atrações marcam última Sexta-feira do São João
Por Thamires Tamarés, em 02 de Julho de 2011

Está chegando à reta final do Maior São João do Mundo e nesta sexta-feira (01) subiram no palco do Atrai Hilton Mota grandes atrações, entre elas as bandas Ceare...

Banda da Capital investe em forró diferenciado
Por Diogo Almeida, em 01 de Julho de 2011

Uma banda de forró da cidade de João Pessoa tem chamando atenção pela inventividade e criatividade na hora de tocar suas músicas. 'Os Gonzagas', que foi criada em a...

HR encerra campanha sobre queimaduras
Por Emerson Junior, em 01 de Julho de 2011

O Hospital Regional de Emergência e Trauma de Campina Grande encerra hoje (1), a campanha "Quem brinca com fogo termina queimado", coordenada pela Cirurgá plástica...

VIDEOS AO VIVO

Fogos de artifício do São João de Campina Grand...

flickr

'São João na Paróquia' anima cidade de Arara

Cachaçaria é desativada no Parque do Povo

Cidades da PB realizam festejos juninos na roça

CG tem um dos quatro maiores eventos do país

Tendências da Moda são vistas no PP

Projeto do Vicente de Paula trás Quadrilha ao PP
Por Thiago Marques, em 01 de Julho de 2011

Vindas da Europa, as quadrilhas juninas se popularizaram nos festejos juninos do Brasil. Até conquistarem a elite do país, elas alegraram festas populares do interior...

Caricaturas na Barraca do Correio
Por Carmen Nascimento, em 01 de Julho de 2011

Em meio ao clima agradável de São João, no Parque do Povo podemos encontrar muitas opções de divertimento, e entre elas encontram-se caricaturistas trabalhando pró...

realização: uepb Universidade ESTADUAL DA PARÁIBA

apolo: Rede Viva Cultura e Empreendedorismo

CAMPINA GRANDE 25 de Junho a 01 de Julho

REPÓRTER JUNINO UNIVERSITÁRIO

Repórter Junino © 2005-2011. Todos os direitos reservados. Desenvolvido por Gustavo Silva Medeiros

¹² Disponível em <http://www.reporterjunino.com.br> acesso em 5 jul. 2011